



OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

CORREIA, Juliana Silva¹
PEREIRA, Rodrigo²

Grupo de Trabalho (GT 4): Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.

RESUMO

O presente estudo traz uma reflexão sobre as principais dificuldades para a permanência dos alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este artigo tem o objetivo de identificar os problemas, as estratégias e as contribuições da Gestão Escolar na modalidade EJA. A abordagem do contexto educacional e as informações contidas na Constituição Federal, Plano Nacional de Educação 2014-2024 e as Diretrizes Curriculares foram analisadas neste estudo. Os dados estatísticos levantados foram consultados no banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Para fundamentação foi analisado o estudo da EJA desenvolvido por Araújo (2017) no Município de Rio Largo, Alagoas. De acordo com as análises, as matrículas na EJA no Brasil têm diminuído de forma expressiva desde 2018, enquanto no Município de Rio Largo houve um crescimento.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Políticas públicas, Censo Escolar, Gestão Democrática.

INTRODUÇÃO

O homem é um ser social, apto a aprender. O educador Paulo Freire foi o responsável pelo método que consiste na proposta de alfabetização de jovens e adultos. Freire defende uma educação libertadora. O importante, do ponto de vista de uma educação libertadora e não “bancária”, é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutem o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implicitamente ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros (FREIRE, 1987). O papel do professor na EJA-educação de jovens e adultos, é de grande importância no processo de reingresso do aluno às turmas, é de suma importância o perfil do docente no sucesso de aprendizagem do aluno adulto. Entre as dificuldades presentes nesta modalidade de ensino, muitas vezes causadoras de desistência dos alunos, estão a gestão do tempo de trabalho: ao chegar na escola estão cansados, o que diminui a produtividade no âmbito escolar. Comumente esses alunos são pessoas que passaram

¹Pós-Graduada em Gestão Educacional – Educação a Distância, Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Juliana.correia@delmiro.ufal.br

²Doutor em Educação. Professor Associado da Universidade Federal de Alagoas. rodrigo.pereira2@delmiro.ufal.br





muitos anos fora da sala de aula, e diversos indivíduos apresentam problemas de saúde, tais como baixa visão, baixa audição, dificuldades motoras e déficit de aprendizagem

Em função dessa realidade, essa pesquisa foi desenvolvida para compreender o cotidiano das práticas pedagógicas no contexto da Educação de Jovens e Adultos e como o modelo de gestão escolar democrática pode contribuir para aperfeiçoar o acolhimento dos alunos dessa modalidade de ensino e também contribuir para a permanência desse público no ciclo de formação proposto pela escola. O público estudando, bem como a escola analisada, são do município de Rio Largo, no estado de Alagoas.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é mapear a composição do público que constitui a Educação de Jovens e Adultos no Município de Rio Largo, Alagoas e como as práticas pedagógicas e o modelo de gestão democrática podem contribuir para o acolhimento dos alunos, o desenvolvimento de capacidades intelectuais e para a permanência desses estudantes no ciclo de formação escolar proposto pelas instituições de ensino do Município estudado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo teve embasamento teórico além de Paulo Freire, de Maia (2010), Libâneo (2012), Ribas (2013) e Patto (1996) e nas Leis que orientam esta modalidade de ensino no Brasil e especificamente no Estado de Alagoas.

A referência à obrigatoriedade e gratuidade do ensino fundamental para todas as idades, à progressiva universalização do ensino médio e ao ensino noturno adequado às condições do educando são pautas para o campo da EJA. É também, uma tentativa de alcançar esse público, que por algum motivo não completou a escolaridade na fase correta e que tem características singulares de aprendizagem, devido às trajetórias de vida, condições socioeconômicas e culturais. Além da Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) traz uma abordagem para essa modalidade. A seção V é composta pelos artigos 37 e 38 e define EJA como uma modalidade de ensino.





Art. 37. A educação de Jovens e Adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos

Dessa forma, a Constituição Federal e a LDB garantem a todo cidadão brasileiro o direito à escola pública, independente de sua idade, o que implica um compromisso maior por parte do poder público em criar uma proposta de escola e educação adequada à realidade desses alunos. Além da garantia assegurada pelas leis brasileiras, a abordagem com esse público tem que ser diferente da utilizada com crianças e jovens. Nesse sentido, as metodologias de ensino na EJA são mais flexíveis, sendo ofertadas na maioria das vezes em turno regular no período noturno. Um dos fatores de problemática nesta modalidade de ensino é a evasão escolar, os jovens e adultos das camadas populares não acorrem com mais frequência às aulas porque a busca dos meios de subsistência absorve todo seu tempo.

Freire (2003) aponta para a necessidade de uma escola diferente, de qualidade, que se aproxime das necessidades e interesses da população, oferecendo uma educação que possibilite formas de relações sociais mais humanas e justas. O homem é um ser social, apto a aprender. O educador Paulo Freire foi o responsável pelo método que consiste na proposta de alfabetização de jovens e adultos no contexto de uma educação libertadora.

Em relação a isso, Freire (2003) aponta para a necessidade de uma escola diferente, de qualidade, que se aproxime das necessidades e interesses da população, oferecendo uma educação que possibilite formas de relações sociais mais humanas e justas. Tais características possibilitam a todos viver uma educação reflexiva e criadora, ao invés de um processo puramente mecânico, na qual poderiam se apropriar do mundo a sua volta e construir conhecimentos próprios a partir das trajetórias de vida.



PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

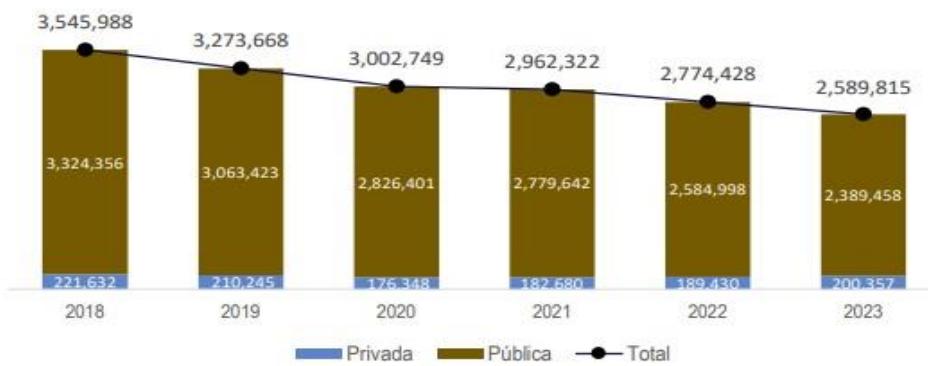
Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, em que foi realizada a análise documental a partir dos dados coletados pelo INEP referentes ao período de 2018 a 2023, informados no Censo Escolar de 2023. Também foi realizada a análise da abordagem do perfil dos estudantes dessa modalidade do município de Rio Largo, Alagoas. O período foi definido pelo fato de que no ano de 2018 houve um declínio no número de matrículas nessa modalidade no Brasil. Em relação à pesquisa documental, Sá-Silva et al. (2009) consideram que este tipo de pesquisa pode proporcionar uma riqueza de informações que auxiliam na compreensão de diversos fenômenos, a partir de sua contextualização histórica e sociocultural.

RESULTADOS

O Censo de 2023 apresenta os dados de alunos matriculados nos últimos anos, em todo o Brasil. Foi observado que o número de alunos matriculados tem diminuído, como está exemplificado no gráfico abaixo, o que corrobora com as observações sobre a evasão escolar. Há um declínio significativo nessa modalidade.

É bastante significativa a diferença entre o número de matrículas da modalidade de Ensino Regular quando comparada a Educação de Jovens e Adultos que estão presentes na estatística do ano de 2023, no Censo Escolar.

Gráfico 43. Evolução da matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Brasil 2018-2023



Fonte: Censo, 2023.

A baixa quantidade de matrículas pode estar associada a equívocos e uma oferta inapropriada que dificulta o acesso à educação.





Entretanto, vale destacar que ainda há muito o que se fazer para melhorar e efetivar a educação de jovens e adultos para um processo de ensino de qualidade e de efetividade. Para tanto, é preciso ações conjuntas do Estado cumprindo seu papel constitucional e de cobrança da sociedade civil para que de fato haja mudanças no sistema educacional brasileiro. Podemos observar na figura abaixo a distribuição de matrículas no último Censo Escolar, realizado no ano de 2023.

A oferta de assistência estudantil na modalidade EJA é uma estratégia adotada pela Gestão das escolas para o crescimento no número de matrículas, informando que se deve: Institucionalizar programa nacional de assistência ao estudante, compreendendo ações de assistência social, financeira e de apoio psicopedagógico que contribuam para garantir o acesso, a permanência, a aprendizagem e a conclusão com êxito da educação de jovens e adultos articulada à educação profissional.

Contudo, existem locais que não cumprem ou não oferecem assistência, e isso faz com que os alunos que precisam trabalhar desistam de seus estudos, muitos desses alunos trabalham em empregos desgastantes ou na informalidade, o que aumenta a necessidade de apoio às políticas públicas educacionais.

O direito à educação não se reduz à alfabetização. A experiência acumulada pela história da EJA nos permite reafirmar que intervenções breves e pontuais não garantem um domínio suficiente da leitura e da escrita. Além da necessária continuidade no ensino básico, é preciso articular as políticas de EJA a outras políticas. Afinal, o mito de que a alfabetização por si só promove o desenvolvimento social e pessoal há muito foi desfeito. Isolado, o processo de alfabetização não gera emprego, renda e saúde..

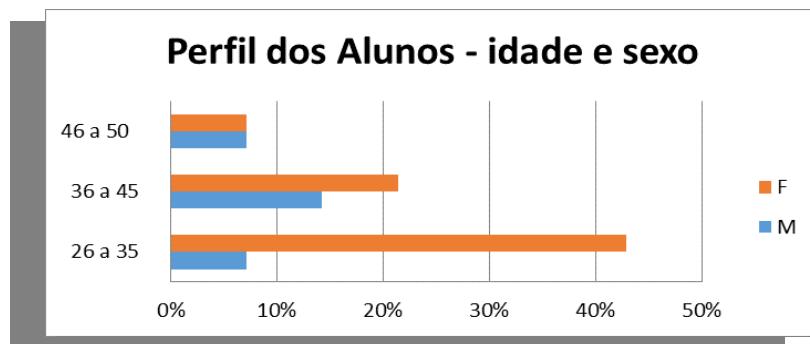
No Cenário da Educação do Município de Rio Largo, Alagoas, o desemprego, a violência e as práticas ilegais (drogas) chegam a ser o maior causador da situação de evasão. A EJA, de certa forma, adjetiva os alunos da modalidade, pois seu perfil é pautado em sua condição social. É preciso haver uma humanização, uma reconstrução desse perfil.

Segundo o estudo de Araújo et al. (2017) o perfil dos estudantes do município de Rio Largo são mulheres que trabalham com vendas, empregadas domésticas ou faxineiras e os homens por sua vez são serventes ou cortadores de cana, e todos eles têm de 1 a 6 filhos. As mulheres, com idade de 26 a 35 anos, dentre os motivos alegados para a desistência da escola foi o cuidado com os irmãos menores, para que a mãe trabalhasse.



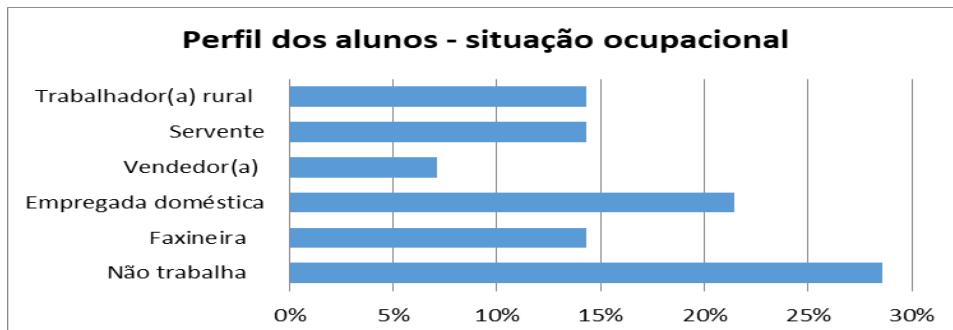


Como podemos observar no gráfico abaixo, contudo podemos fazer uma reflexão de que essas mulheres buscam se qualificar para se adequar no mercado de trabalho.



Fonte: Araújo, et. al (2017).

Atentando para alguns dos motivos para o retorno ou busca pela escolarização em fase adulta das mulheres. Diante da busca por iguais condições sociais as mulheres adentram ao mercado de trabalho e em determinado momento é exigido delas uma qualificação da mão de obra, seja braçal ou intelectual.



Fonte: Araújo, et. al (2017).

O perfil dos alunos matriculados na EJA tem mudado a medida do tempo. Ensinar numa sala de aula da EJA era contemplar rostos de pessoas adultas ou idosas. Atualmente, ensinar numa sala de aula da EJA é contemplar rostos de jovens trabalhadores com anseio de concluir seus estudos e obter uma formação. Percebemos que os alunos da EJA constituem um grupo bastante heterogêneo no que diz respeito à idade, características socioculturais, inserção ou não no mundo do trabalho, local de moradia, entre outras características (GUEDES, 2009).

Neste sentido, é preciso ressignificar a escola, no momento de chegada desses alunos, sejam eles jovens, adultos ou idosos. É de suma importância, porque a decisão de





voltar não é fácil, e a escola não pode perder de vista a experiência de vida que estes educandos trazem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho aborda as dificuldades enfrentadas pela Gestão escolar em sua administração na modalidade EJA. O contexto da EJA no Brasil, no Estado de Alagoas e no município de Rio Largo, além de abordar assuntos como a evasão escolar, políticas públicas para a permanência e incentivo aos estudantes e a formação continuada dos professores, tendo em vista que o currículo da EJA precisa de adaptações a realidade do alunado. Assim, considerando que a EJA representa a possibilidade de formação e inserção profissional, foi diagnosticado através dos estudos, através do perfil desses alunos é que a EJA representa uma possibilidade de melhorar as condições de vida, através da qualificação profissional.

É fundamental que as políticas públicas contemplem os aspectos sobre o processo de inclusão dos estudantes, como se cumprir as metas e estratégias definidas no Plano Nacional de Educação e incentivos adaptados especificamente para esse grupo. É oportuno lembrar que todos podem e devem contribuir para o desenvolvimento da EJA: os governantes devem implantar políticas integradas para a EJA, as escolas devem elaborar um projeto adequado para seus próprios alunos e não seguir modelos prontos, os professores devem estar sempre atualizando seus conhecimentos e métodos de ensino, os alunos devem sentir orgulho da EJA e valorizar a oportunidade que estão tendo de estudar e ampliar seus conhecimentos. A garantia de que o cumprimento da legislação vigente, articulada com estratégias eficazes recomendadas a serem seguidas será imprescindível para concretizar objetivos traçados na realidade deste desses alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, ELIENE DE; SIMPLICIO, LÍLIAN ROUSE GOMES PINTO; GOMES, ALDENICE TAVARES DA SILVA; SANTOS, JAVAN SAMI ARAÚJO DOS. **Evasão na educação de jovens e adultos: Estudo de caso em escola pública.** 2017. Disponível em:





TRABALHO_EV117_MD1_SA12_ID10859_17092018214202.pdf. Acesso em 05 de janeiro de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 29 de novembro de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em 29 de novembro de 2024.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1998.

FREIRE. **Educação e atualidade brasileira.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GUEDES, L. F. **A leitura no universo educacional de jovens e adultos.** In: congresso de leitura do Brasil-Cole. Campinas, SP. Anais 17º Congresso de Leitura do Brasil. Campinas: Unicamp/FE; ALB, 2009.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS; ALVES, NILDA (ORG.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo.** São Paulo: Cortez, 2012.

MAIA, A. A. **Origem, realidade e futuro dos alunos trabalhadores da EJA.** 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com> Acesso em 15 de fevereiro de 2025.

PATTO, MARIA HELENA SOUZA. **A Produção do Fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** 2º ed. São Paulo, 1996.

RIBAS, M. S. ‘**Ser professor’ na educação de jovens e adultos: interfaces entre representações sociais de professores que atuam nessa modalidade de ensino na Rede Municipal de Curitiba e as políticas educacionais.** 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.

RIBEIRO, V. M. **A Formação de Educadores e a Constituição da Educação de Jovens e Adultos como Campo Pedagógico. Educação e Sociedade.** Campinas, v. 20, n. 68, p. 184-201, dez. 1999.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

VIEIRA, MARIA CLARISSE. Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

